

CAPACITANDO CUIDADORAS: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

BRUNA OLIVEIRA SOUZA¹; AMANDA VEIGA FRANCISCO DA SILVA²; BRUNA CAVALCANTE CHAVES²; TAMARA RIPPLINGER²; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²; TANIA IZABEL BIGHETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – bubu.souzaa@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – amandaveiga@me.com;
bruna.cavalcante.chaves@hotmail.com; tamararipplinger@yahoo.com.br;
eduardo.dickie@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O vínculo afetivo desenvolvido pela criança durante seu desenvolvimento é muito importante e pode ser estabelecido com a mãe ou outra pessoa. Assim, o cuidador vai mediar comportamentos que a criança desenvolverá, regulando sua curiosidade, atenção, cognição, linguagem e emoções.

Em instituições de abrigo o sucesso de qualquer ação vai depender da relação criança-monitor e das oportunidades de educação que o cuidador teve durante a sua vida (BARROS; FIAMENGHI JR, 2007).

A partir da análise de vários estudos que discutiram capacitação de funcionários de abrigos, Prada e Williams (2005) identificaram que independentemente da configuração dos programas, quando abordam a discussão e intervenção sobre práticas educativas negativas desses cuidadores, os resultados são imediatos.

Um aspecto importante para promoção da saúde bucal em instituições é a capacitação de cuidadoras de pré-escolares, pelas seguintes razões: muitas crianças passam um tempo significativo sendo cuidadas por estas equipes; têm acesso à criança quando os primeiros dentes erupcionam, especialmente aquelas de baixa renda; e podem ajudar os pais a tornar o ambiente familiar mais sustentável para suas crianças (FULLER, 2004).

O projeto de extensão “Ol Filantropia – Odontologia e Instituições Filantrópicas” (Código DIPLAN/PREC 52084046) tem como objetivo desenvolver ações coletivas e individuais de saúde bucal em crianças de duas instituições filantrópicas do município de Pelotas/RS, além da gestão do serviço odontológico das instituições.

Uma das delas é a Casa da Criança Lar São Francisco de Paula, que abriga crianças de 3 a 6 anos de idade, divididas em turmas de acordo com suas idades: berçário, maternal, jardim e pré-escola. Envolve a atuação seis acadêmicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), supervisionadas por uma cirurgiã-dentista pós-graduada em Odontopediatria e uma docente.

Cada sala tem uma professora e uma monitora. Durante as atividades, identificaram-se algumas deficiências nas práticas de cuidados com as crianças, principalmente no que dizia respeito ao uso de chupetas e tipo e quantidade de dentífrico utilizado. Buscou-se então, discutir com a direção da instituição sobre a possibilidade de se realizar uma oficina com as monitoras, o que foi considerado viável e produtivo.

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de organização e desenvolvimento da oficina de capacitação para as monitoras da instituição e apresentar seus resultados.

2. METODOLOGIA

Em primeiro lugar, identificou-se com a direção a melhor estratégia para que envolver todas as monitoras, interferindo o mínimo possível na rotina de cuidados. A opção da direção foi formar três grupos em três datas distintas de forma a criar um sistema de substituição.

A seguir, as acadêmicas, supervisionadas pela pós-graduanda identificaram temas orientadores (escovação supervisionada; quantidade de dentífrico fluoretado; importância da realização de uma escovação diária, frequência e quantidade de consumo de carboidratos; redução do tempo de uso de chupetas; fluorose dentária) para a coleta de fotografias e elaboração de uma apresentação no programa *Microsoft Office Power Point* como material de apoio.

Como estratégia de desenvolvimento da atividade, a opção foi partir das dúvidas e interesses das monitoras e abordar os principais pontos identificados pela equipe, sempre com linguagem coloquial, de forma a se buscar estabelecer uma relação de confiança.

Para iniciar o processo, foi utilizada uma escala de faces com sete opções (preocupado, satisfeito, surpreso, cansado, com dúvidas, quero mais e indiferente), aplicada antes da atividade (“eu cheguei assim...”) e no final da atividade (“eu fui embora assim”); para avaliar ao significado da atividade para as monitoras, além de coletar temas de interesse para outras atividades.

Na perspectiva de uma avaliação de conteúdo foi montado um questionário a ser aplicado no prazo de 15 a 30 dias após o encerramento das atividades. Continha dez perguntas que abordavam desde a importância da atividade até a compreensão sobre tipo e quantidade de dentífrico a ser utilizado com as crianças; fatores de risco para cárie dentária; uso e importância do flúor; fluorose dentária; importância dos dentes decíduos e relação entre mordida aberta e uso de chupeta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades aconteceram na sala da presidência, com as monitoras acomodadas em poltronas confortáveis, formando uma roda, com a coordenação da professora responsável e alternância das acadêmicas e pós-graduanda que continuaram também com as atividades educativas, preventivas e curativas.

Envolveram dez cuidadoras de 17 a 35 anos de idade (média de 28 anos), sendo que nove tinham o segundo grau completo e apenas uma com segundo grau incompleto.

A apresentação elaborada foi utilizada para mostrar as fotos quando uma dúvida era esclarecida, porém sempre de forma pontual, sem que a atividade tivesse um teor de “transmissão de conhecimento”.

No que diz respeito ao significado da atividade, a chegada foi caracterizada com preocupação e dúvidas e a saída com satisfação e querer mais (Figura 1). Em relação a temas a serem reforçados apareceu o manuseio do fio dental.

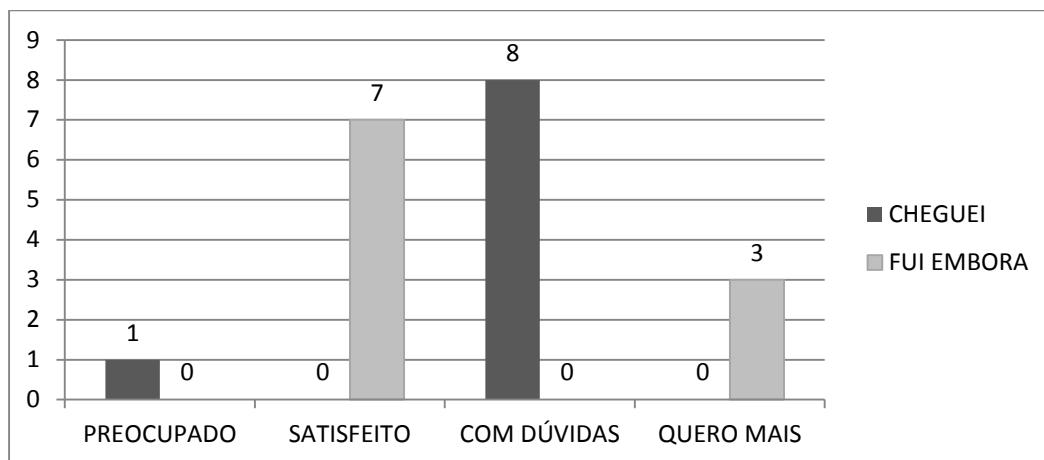


Figura 1 – Caracterização dos sentimentos das monitoras antes e após a atividade educativa. Casa da Criança Lar São Francisco de Paula, Pelotas/RS, 2016.

Sobre a importância da atividade, foi apontado que as orientações auxiliaram também para os cuidados com os filhos, principalmente sobre tipo e quantidade de dentífrico a ser utilizado. Também houve maior compreensão sobre a função dos dentes decíduos como orientação para o dente permanente (9 acertos); importância e riscos do uso do flúor (9 acertos) e relação entre chupeta e mordida aberta (10 acertos).

Em relação aos fatores de risco para cárie dentária um aspecto importante foi o fato de todas terem identificado que os antibióticos não eram responsáveis (tinham dúvidas sobre este aspecto no início da atividade), bem como de terem apontado a mamadeira e dormir sem escovar os dentes (Figura 2).

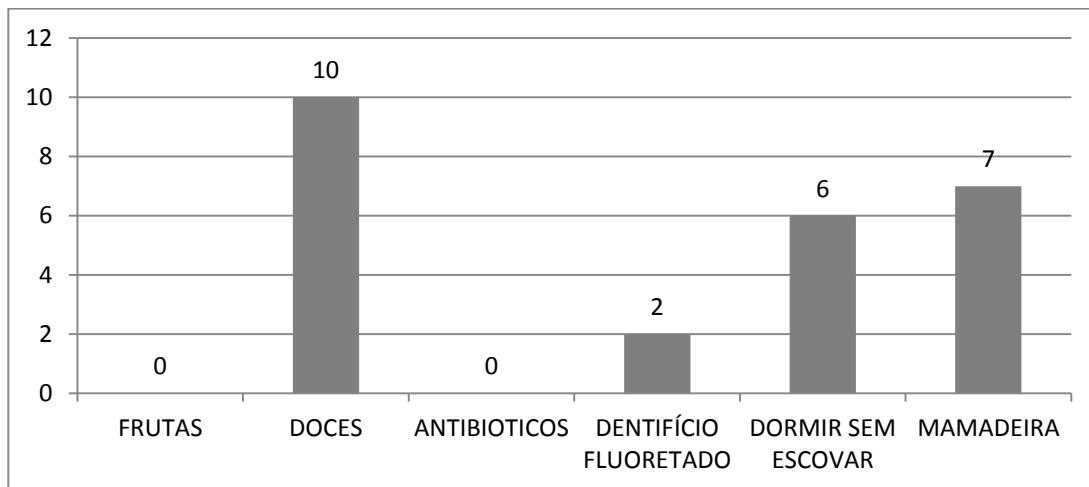


Figura 2 – Respostas das monitoras em relação a fatores de risco para cárie dentária, após a oficina de capacitação. Casa da Criança Lar São Francisco de Paula, Pelotas/RS, 2016.

Uma demanda identificada durante as atividades foi a necessidade de se criar um espaço para a avaliação individual de cada monitora e orientação sobre os tratamentos odontológicos que necessitam. Surgiram dúvidas sobre tratamentos endodônticos, indicações e tipos de aparelhos ortodônticos e clareamento dental. O exame bucal das monitoras já foi inserido no cronograma de atividades e deverá acontecer até o final do mês de setembro de 2016.

Também está sendo discutido com a direção a possibilidade de ampliar esta atividade para as professoras e novas monitoras que estão sendo contratadas.

4. CONCLUSÕES

A atividade atingiu 100% das monitoras da instituição. Percebeu-se a necessidade de orientação individualizada, pois algumas tinham dúvidas específicas e este será o melhor momento para se reforçar o uso do fio dental, que foi uma demanda apontada. A utilização de estratégia problematizadora foi muito importante para a criação de vínculo, facilitando o processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. C.; FIAMENGHI JR, G. A. Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1267-1276, 2007.

PRADA, C. G.; WILLIAMS, L. C. A. Efeitos de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.**, v. IX, n. 1, p. 63-80, 2007.

FULLER, S.S. Trabalho com equipe de cuidados primários em saúde para promover a saúde bucal. In: BÖNECKER, M; SHEIHAM, A. **Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas**. São Paulo: Santos; 2004. Cap.10, p.177-195.